REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

O IMPACTO DO USO PROLONGADO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPACT OF PROLONGED SCREEN USE ON THE GLOBAL DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências Humanas • 18/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794748262

Thais Souza Carvalho[1]

Karlyanne Ervelyn Silva dos Reis[2]

Renilde Ribeiro Xavier[3]

RESUMO

O uso prolongado de telas por crianças na primeira infância tem gerado preocupações sobre quais impactos pode acarretar no desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional, psicológico e social. Nesse sentido, o estudo identifica, analisa e discute os achados mais recentes da literatura científica, que busca trazer os impactos do uso prolongado e precoce de telas por crianças na primeira infância. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados virtuais como LILACS, CAPES, PEPSIC, SCIELO e PUBMED, focada em analisar a relação entre o uso prolongado de telas e suas repercussões negativas no desenvolvimento infantil, foram selecionados 47 artigos dos quais após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e, realização das etapas de seleção restaram apenas 8, publicados no recorte temporal entre 2021 e 2026, que compuseram a amostra final desta revisão. Os resultados evidenciam que o uso excessivo de telas se associa diretamente a atrasos motores, sedentarismo, déficits de atenção, concentração e linguagem, bem como a comportamentos de agressividade, frustração e isolamento social. Conclui-se, portanto, que existe uma relação direta entre a exposição prolongada a telas e prejuízos significativos no desenvolvimento infantil, o que evidencia a importância de pensar em intervenções adequadas para o manejo desse comportamento de forma saudável frente a essa demanda emergencial.

Palavras-chave: Primeira infância; Desenvolvimento infantil; Uso prolongado de telas.

ABSTRACT

Prolonged screen use by children in early childhood has raised concerns about the impacts it may have on physical, motor, cognitive, emotional, psychological and social development. In this

sense, the study identifies, analyzes and discusses the most recent findings of the scientific literature, which seeks to present the impacts of prolonged and early screen use by children in early childhood. An integrative literature review was carried out in virtual databases such as LILACS, CAPES, PEPSIC, SCIELO and PUBMED, focused on analyzing the relationship between prolonged screen use and its negative repercussions on child development. A total of 47 articles were selected, of which, after applying the inclusion and exclusion criteria and completing the selection stages, only 8 remained, published between 2021 and 2026, which made up the final sample of this review. The results show that excessive screen use is directly associated with motor delays, sedentary behavior, deficits in attention, concentration and language, as well as with aggressive behavior, frustration and social isolation. It is therefore concluded that there is a direct relationship between prolonged screen exposure and significant impairments in child development, which highlights the importance of considering appropriate interventions to manage this behavior in a healthy way in light of this urgent demand.
Keywords: Early childhood; Child development; Prolonged screen use.

1. INTRODUÇÃO

Na era contemporânea, as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nas vidas das pessoas, as quais têm se integrado cada vez mais à nossa rotina, tornando-se ferramentas indispensáveis no dia a dia. Segundo a União Internacional de Telecomunicações (2025, p. 01) “74% da população mundial está online, em comparação com 71% no ano anterior. Em números absolutos, isso corresponde a 6

bilhões de pessoas, contra 5,8 bilhões em 2024. O crescimento anual aumentou ligeiramente para 3,3%, ante 2,9% anteriormente.”

Nesse sentido, o atual cenário tem se tornado pauta de reflexões e discussões, na tentativa de compreender os impactos que essa era tecnológica pode desencadear, contudo, embora os recursos digitais alcancem sujeitos de diversas faixas etárias, os impactos não se distribuem de maneira uniforme na sociedade, logo, as pesquisas e estudos estão voltadas para entender como esse fenômeno se relaciona com esse grupo, o qual já apresentam uma vulnerabilidade aos estímulos digitais, visto que estão em pleno desenvolvimento (Pappas, 2020).

Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), o público infantil tem tido acesso cada vez mais precoce a equipamentos digitais, que têm sido utilizados como um meio de mediação comportamental, servindo como distração passiva para as crianças, comprometendo, dessa forma, o brincar ativamente que é crucial para esses indivíduos que estão em pleno processo de desenvolvimento mental e cerebral.

Diante desse contexto, destaca-se a relevância de compreender como esse impacto se evidencia na primeira infância, período marcado por aquisição e interação de novas habilidades, e estas habilidades são advindas da remodelação cerebral, conhecida como plasticidade cerebral. Em razão dessa característica, observa-se um maior potencial para o desenvolvimento de funções cognitivas, motoras e socioemocionais, especialmente aquelas relacionadas à aprendizagem, linguagem e autorregulação (UNICEF, 2017).

Costa (2023, p. 4) vai apontar que “é devido à capacidade plástica do cérebro que desenvolvemos a aprendizagem, pois a partir da plasticidade cerebral que nos moldamos a estímulos e experiências aos quais somos impostos”. Assim, a primeira infância se apresenta como um solo fértil para garantir um desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, o qual sofre influência direta dos fatores externos e a depender do ambiente no qual essa criança esteja inserida esse desenvolvimento pode sofrer impactos.

Portanto, diante do panorama da crescente inserção digital desde os primeiros anos de vida, é fundamental examinar criticamente as repercussões dessa realidade no público infantil. Desse modo, essa revisão integrativa delimita-se pelo seguinte problema: quais os impactos do uso precoce de telas no desenvolvimento global na primeira infância? E a partir desse questionamento, buscou-se alcançar os seguintes objetivos: identificar as principais produções científicas nacionais e internacionais dos últimos anos que investigam a temática, analisar esses achados a partir dos diferentes domínios do desenvolvimento infantil e discutir o papel parental e as principais recomendações de saúde frente a essa demanda emergencial.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1. Primeira Infância e Principais Marcos do Neurodesenvolvimento para Essa Faixa Etária

A primeira infância compreendida pelos teóricos como o período entre o nascimento e os três anos de idade é a fase na qual se espera que a criança atinja os seus marcos do neurodesenvolvimento os quais vão envolver quatro áreas sendo elas motoras, cognitivas,

sociais e emocionais. Logo, a criança nessa faixa etária está em constante evolução e maturação (Papalia; Martorell, 2022; Piaget; Inhelder, 2002; Vigotski, 1998).

De acordo com Papalia e Martorell (2022) o desenvolvimento na infância ocorre de forma integrada e contínua através de avanços físicos, cognitivos e psicossociais. De forma geral, as autoras irão defender que na primeira infância, período entre 0 e 3 anos de idade, no domínio físico a criança precisa apresentar uma maturação motora rápida, no aspecto cognitivo é fundamental o início do desenvolvimento das funções executivas como aprendizagem, linguagem e resolução de problemas e, por fim, no âmbito psicossocial, a criança começa a formar seus primeiros vínculos afetivos, sente mais interesse social por outras crianças e por conta disso passa por uma transição, deixando de ser totalmente dependente dos pais, se tornando mais autônoma.

Corroborando essa ideia, Piaget e Inhelder (2002) vão apresentar o desenvolvimento infantil em quatro níveis fundamentais, sendo eles o sensório-motor (em média 0 a 2 anos), pré-operatório (em média 2 a 7 anos), operatório concreto (em média 7 a 11 anos) e operatório formal (a partir dos 12 anos). Nesse sentido, segundo essa teoria a primeira infância é marcada pelo nível sensório-motor e o início do pré-operatório, e espera-se, que nesses níveis a criança apresenta uma maturação mental rápida, desenvolvendo dessa forma estruturas cognitivas fundamentais que servirão como base para um bom desenvolvimento da percepção, inteligência e respostas afetivas.

Alinhado a isso Vigotski (1998), vai defender que o desenvolvimento nos primeiros anos de vida é marcado por sistemas psicológicos que

possuem ligações entre si, ou seja, esses sistemas são as funções executivas como memória, percepção, linguagem, entre outras, e que ao longo do desenvolvimento infantil vão se conectando e evoluindo. Esse autor, ainda traz a reflexão de que a memória, nos períodos iniciais, é uma das funções centrais e que a partir dela as outras funções irão se organizar como por exemplo o pensamento, o teórico vai frisar que o pensamento da criança em idade precoce é determinado pela memória, logo para ela pensar é recordar.

Seguindo essa linha de raciocínio, é notório que o meio no qual a criança está inserida possui uma influência direta no desenvolvimento, um ambiente que busca estimular suas habilidades por meio do brincar livre, interações diretas com objetos e trocas verbais com os pares irá favorecer para um desenvolvimento típico e saudável. Nesse sentido, Piaget e Inhelder (2002) irão descrever que muitos fatores influenciam a evolução mental, dentre eles estão a experiência que a criança irá adquirir por meio das interações com os objetos do seu meio e as interações, socializações e transmissões sociais que ela realiza ao longo do seu desenvolvimento. Ainda, Vigotski (1998) vai trazer que é o meio social que forma o indivíduo, e que todas a características inatas e o seu comportamento irão ser moldados pela forma como o sujeito interage e se relaciona com o meio no qual está inserido.

Desse modo, é importante pontuar que esse processo de maturação está diretamente vinculado à neuroplasticidade, definida como a capacidade do sistema nervoso de desenvolver a aprendizagem de forma contínua e eficaz. Em função dessa propriedade neurobiológica, o organismo infantil apresenta uma suscetibilidade aumentada aos estímulos provenientes do meio (Costa, 2023). Dessa forma, a interação constante com o ambiente externo atua como o

mecanismo fundamental para a aquisição e o aprimoramento progressivo das habilidades motoras, cognitivas e comportamentais.

2.2. Uso Prolongado de Telas na Contemporaneidade

Como apresentado anteriormente, a primeira infância é um período em que o ambiente no qual a criança está inserida representa um dos principais fatores para a maturação do neurodesenvolvimento, visto que um momento no qual o desenvolvimento cerebral está muito sensível as experiências vivenciadas. Logo, com o advento cada vez mais forte dos meios digitais tem surgido preocupações a respeito dos efeitos desse uso no desenvolvimento infantil. Compreender os impactos na saúde física, mental, cognitiva e social da criança é fundamental para pensar em meios e diretrizes para mediar essa nova configuração de forma mais saudável (Young; Abreu, 2019).

Partindo dessa premissa, é importante pontuar que a preocupação sobre o efeito negativo do uso prolongado de telas na primeira infância é uma discussão antiga. Estudos longitudinais pioneiros, como os de Christakis (2004), já traziam um alerta do quanto o uso de forma precoce de dispositivos digitais por crianças podem alterar conexões neurais, ocasionando déficits de atenção e atrasos na linguagem. Posteriormente, em um compilado de evidências científicas Desmurget (2021) traz a expressão “cretinos digitais” para conceituar a geração contemporânea, visto que segundo esse autor o consumo por meios digitais na atualidade tem sido astronômico, além disso, ele pontua que esse uso demasiado influencia negativamente a vida desses sujeitos, impactando todas as suas dimensões como físico, cognitivo, social e comportamental.

Seguindo esse ponto de vista, conforme Young e Abreu (2019) as crianças estão entre as faixas etárias que mais correm risco de desenvolver uso problemático de mídias interativas, pois ainda estão em processo de desenvolvimento de funções executivas essenciais como o controle de impulsos, a autorregulação e o pensamento do futuro.

Nesse sentido, a reflexão sobre o impacto do uso prolongado de telas é um assunto que tem causado grande preocupação tanto no meio científico quanto social. Logo, a era dos “cretinos digitais” é marcada por crianças que estão constantemente conectadas, recebendo estímulos excessivos que o seu cérebro em desenvolvimento não consegue processar na totalidade, visto que estes estímulos apresentam alto potencial de imersão, exigindo processamento cognitivo diferenciado e apresentando um alto potencial de hiper conectividade e dependência (Desmurget, 2021).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Estudo

O método utilizado para este estudo é uma revisão bibliográfica, que foca em analisar na literatura científica, por meio de bases de dados eletrônicos, conteúdos relacionados ao impacto do uso prolongado de telas na primeira infância. A revisão é do tipo integrativa que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) é uma revisão que permite cruzar diferentes dados para uma compreensão mais ampla e completa de um fenômeno estudado, se apresentando com uma das mais completa, visto que é uma abordagem que permite a análise de diferentes tipos de estudos. Ademais, a revisão tem natureza exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, ou seja,

visa analisar e interpretar os dados, além de buscar descrever os resultados dos dados encontrados.

3.2. Bases de Dados e Estratégias de Buscas

Quanto à busca dos conteúdos na literatura, a pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas como o Portal de Periódicos da CAPES, Literatura Latino-Americanas e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PUBMED. Foi utilizado o operador booleano AND que visa restringir a busca para encontrar todos os termos conectados. A estratégia de busca teve como foco central a temática do impacto do uso prolongado e precoce de telas na primeira infância, visando mapear os impactos cognitivos, psicológicos, comportamentais, sociais, motor, físico e emocional no desenvolvimento nessa faixa etária. Nesse sentido, a busca nas bases de dados ocorreu da seguinte forma: “Uso de tela AND Impactos na primeira infância”; “Uso de telas AND Impactos cognitivos”; “Uso prolongado de telas AND Impactos neuropsicomotor” e “Uso prolongado de telas AND Impactos no desenvolvimento global da criança.”

3.3. Critérios de Inclusão e Exclusão

Para esta revisão integrativa foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: uma amostra diversificada na qual foi utilizado diferentes tipos de estudos e pesquisas que investigavam o impacto da exposição prolongada de telas na primeira infância, foram utilizados artigos completos e publicados em língua portuguesa, foi aplicado um recorte temporal compreendido entre os anos de 2021 e 2026. Paralelo a isso, também foram aplicados critérios de

exclusão, sendo eles: não foram utilizados artigos que não respondem diretamente à pergunta norteadora e foram excluídos artigos incompletos ou duplicados nas bases de dados.

3.4. Análise do Conteúdo

Para este estudo foi utilizada a análise de conteúdo conforme aponta Bardin (2016), operacionalizada em três fases estruturais: a pré-análise, mediante leitura flutuante dos artigos selecionados; a exploração do material, seleção dos artigos dentro da temática de estudo; e, por fim, a análise dos resultados através da categorização temática.

Nesse sentido, foi feito primeiramente a leitura dos resumos dos estudos para verificar a relação com a temática estudada, posteriormente foi realizado o fichamento dos artigos que atenderam integralmente aos critérios de inclusão e exclusão e, por fim, os dados extraídos foram organizados em categorias alinhadas aos domínios do desenvolvimento global na primeira infância, sendo categorizados em: Impactos no desenvolvimento cognitivo, psicológico, social, emocional, motor, físico e comportamental.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

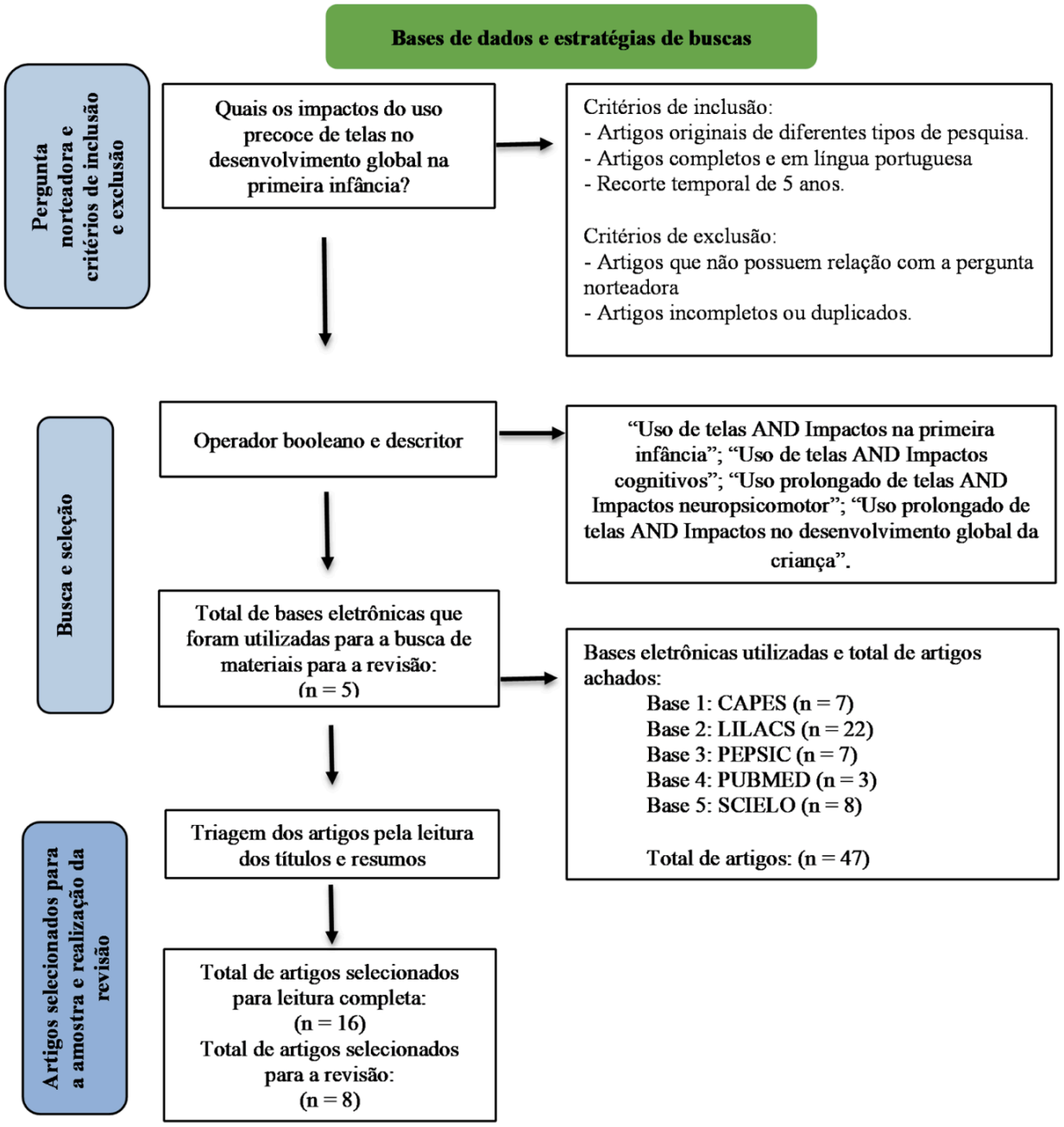
A partir da aplicação das estratégias de busca e dos critérios metodológicos estabelecidos, foram encontrados 47 artigos científicos, os quais englobavam uma diversidade nos tipos de estudos dos quais envolviam pesquisas observacionais, revisões sistemáticas e integrativas e, estudos transversais. Destes estudos, foram selecionados apenas 16 que atenderam integralmente aos critérios de inclusão e exclusão definidos para esta pesquisa e após o processo de análise de conteúdo, por meio da leitura na íntegra de

cada artigo, foram selecionados 8 estudos que compuseram a amostra final desta revisão.

Após a aplicação da análise de conteúdo de Bardin, foi possível categorizar os resultados desta revisão em 2 pilares, os quais estão diretamente relacionados a pergunta norteadora desta pesquisa, logo, os resultados serão organizados em: 4.1 Principais impactos: físicos, motor, cognitivo, social e emocional e 4.2 Desafios encontrados na atualidade na mediação do uso equilibrado de dispositivos digitais no ambiente doméstico.

Figura 1. Fluxograma PRISMA

Figura 1 – Fluxograma PRISMA



Fonte: elaborada pela autora (2026).

4.1. Principais Impactos: Físicos, Motor, Cognitivo, Social e Emocional

A primeira infância se caracteriza como um período fundamental para o desenvolvimento da criança, visto que é uma fase no qual ela vai apresentar maturações que irão envolver todos os domínios do desenvolvimento como o físico, motor, social, emocional e cognitivo, tais amadurecimentos vão sofrer influência de diversos fatores como os internos (biológicos e genéticos) como fatores externos, ou seja, o contexto no qual essa criança estará inserida (Vasconcelos *et al.*,

2023). Logo, é fundamental que a criança vivencie o seu desenvolvimento de forma ativa, se envolvendo em atividades e brincadeiras que estimulem os seus marcos esperados do desenvolvimento neuropsicomotor, para isso é crucial uma exploração direta dos estímulos ambientais (Vasconcelos; Viana, 2024).

Nesse sentido, a reflexão a respeito sobre os impactos que uso prolongado de telas pode evidenciar no desenvolvimento infantil é fundamental, visto que atualmente as crianças têm vivenciado uma nova configuração, na qual os dispositivos eletrônicos (como televisão, tablets e celulares) fazem cada vez mais parte da rotina desses indivíduos, substituindo o brincar livre e as interações sociais, o que é fundamental para o desenvolvimento pleno (Reis *et al.*, 2024). É imprescindível o contato direto da criança com objetos, brinquedos e pessoas ao longo do seu processo de desenvolvimento, visto que esses estímulos irão garantir a aquisição adequada de habilidades que engloba todas as áreas do desenvolvimento global (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Os resultados apontam que muitas vezes os adultos entregam esses dispositivos nas mãos das crianças com o intuito de acalmá-las e entretê-las, para que eles tenham tempo para direcionar sua atenção para outras atividades ou para fugirem das obrigações da parentalidade. Essas atitudes, demonstram que na maioria das oportunidades a criança fica sozinha, por tempo prolongado e sem mediação a respeito do conteúdo e forma de uso em relação às telas, o que pode desencadear prejuízos significativos em todas as áreas do desenvolvimento (Becker; Donelli, 2022). Seguindo essa lógica, os resultados vão apontar os seguintes prejuízos decorrentes do uso prolongado de telas:

4.1.1. Impactos Físicos e Motor

Ao longo do processo de desenvolvimento a criança vai passar por diversos amadurecimentos, falando em específico do aspecto físico e motor a criança irá apresentar mudanças corporais, maturação dos sistemas do corpo, crescimento do peso e altura e aprimoramento dos movimentos, contudo, essa era digital tem colocado esse processo natural em risco, o uso prolongado de telas tem sido considerado um fator de risco para o desenvolvimento físico e motor das crianças, visto que por conta dessa variável a criança pode apresentar obesidade, alterações no sono, maior pressão arterial e sedentarismo (Nobre *et al.*, 2021). Ainda, é evidente que o uso excessivo de telas impacta diretamente a coordenação motora, estabilidade articular, força muscular, capacidade do toque e percepção visual, visto que essas são habilidades que necessitam diretamente da experiência motora da criança com o mundo, ou seja, sua exploração por meio de contatos táteis como desenhar, escrever e manipular objetos (Reis *et al.*, 2024).

4.1.2. Impactos Cognitivos

De acordo com Vigotski (1998), a criança ao longo do seu processo de desenvolvimento vai apresentar diferentes funções cognitivas como pensamento, memória, percepção, imaginação, inteligência, entre outros. Todas essas funções se desenvolvem e se aprimoram de forma integrada e juntas nos auxiliam a processar, armazenar e utilizar as informações que adquirimos com nossas experiências. Além disso, é fundamental que tais habilidades sejam estimuladas de forma saudável ao longo dos seus períodos de maturação, o qual se inicia na infância. Contudo, tem sido comprovado cientificamente que o uso prolongado de dispositivos digitais por crianças está

diretamente relacionado a impactos negativos em relação às funções cognitivas (Reis *et al.* 2024). Nesse sentido, segundo Villarroel e Okuyama (2025) uma das funções mais comprometidas por esse uso é a aquisição da linguagem, visto que essa habilidade necessita diretamente de interações face a face, a qual as telas não proporcionam. Alinhado a isso, os autores apontam déficits nas habilidades de planejamento, memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva.

4.1.3. Impactos Sociais e Emocionais

Os resultados vão evidenciar que o uso demasiado de telas irá influenciar negativamente o desenvolvimento pleno das habilidades emocionais e na aquisição das habilidades sociais. Diante disso, Reis *et al.* (2024) vão pontuar que os dispositivos digitais irão emitir uma carga muito grande de estímulos, exigindo da criança um esforço cognitivo muito excessivo. Logo, quando a criança precisa transicionar para uma atividade não tão estimulante ela pode apresentar dificuldades como impulsividade, irritabilidade, baixa tolerância a frustrações, estresse e agressividade, ainda, os autores apontam que esse uso influencia de forma direta o surgimento de transtornos como ansiedade e antissocial. Também, corroborando com essa ideia, o uso prolongado de telas por crianças pode desencadear um isolamento social, visto que as crianças ficam muito tempo em frente às telas, diminuindo sua interação e contato com a família e amigos, o que contribui para esse isolamento e para o surgimento de problemas psicológicos como depressão (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Ademais, é importante pontuar que na infância, devido a plasticidade cerebral, é o período com mais eficácia para o

aprimoramento e aquisição de habilidades sociais como esperar a sua vez, compartilhar, trabalhar em grupo, negociar e resolver conflitos, porém, os resultados apontam que essas habilidades também irão ser impactadas negativamente pelo uso prolongado de telas, visto que elas acabam limitando as oportunidades da criança o que gera dificuldades na interação social e no repertório empobrecido de comportamentos pró-sociais (Villarroel; Okuyama, 2025).

4.2. Desafios Encontrados na Atualidade na Mediação do Uso Equilibrado de Dispositivos Digitais no Ambiente Doméstico

Ao longo da revisão foi possível compreender que é fundamental a mediação dos pais e cuidadores no uso adequado das telas pelo público infantil, visto que é necessária uma atenção no conteúdo acessado, na forma de uso e no tempo de exposição, visto que os resultados demonstram que quando uma criança fica de forma passiva em frente às telas e por tempo prolongado, os impactos negativos em todos os domínios do desenvolvimento serão evidentes (Vasconcelos; Viana, 2024). Contudo, quando existe um adulto mediando esse acesso e auxiliando a criança por meio a ler e interpretar o que está sendo acessado, é possível ter benefícios positivos, principalmente no desenvolvimento da linguagem (Nobre *et al.*, 2021).

Nesse sentido, é possível identificar uma série de fatores que contribuem para a manutenção dessa problemática na atualidade, visto que muitas vezes essas telas são usadas como mediadoras comportamentais, para que os pais e cuidadores consigam descansar ou direcionar suas energias para outras atividades domésticas (Gondim *et al.*, 2022), os resultados também apontam

que muitos pais não conhecem os verdadeiros impactos que o uso prolongado desses recursos podem desencadear no desenvolvimento neuropsicomotor da criança e os que conhecem apresentam muitas dificuldades de controlar e impor limites de acesso dentro de casa (Becker; Donelli, 2022). Alinhado a esses fatores, os resultados apontam que muitas crianças começam a utilizar esses dispositivos de forma precoce devido a influências dos pais, onde eles acabam utilizando esse recurso de forma excessiva em casa e as crianças acabam se espelhando e reproduzindo o mesmo comportamento (Becker; Donelli, 2022).

Quadro 1. Mapeamento dos estudos incluídos nesta revisão

Título	Tipo de estudo	Ano de publicação	Objetivo principal
Fatores determinantes no tempo de telas de crianças na primeira infância.	Estudo transversal.	2021	Compreender os fatores determinantes que estão por trás do tempo de uso, no qual a criança fica exposta em frente às telas.
Impressões de pais e educadores sobre a exposição do bebê às telas: um relato de experiência.	Relato de experiência	2022	Avaliar o que pais e profissionais de educação infantil pensam sobre a exposição do bebê às telas. A partir disso, explorar a percepção dos cuidadores de bebês com até 3 anos sobre como as novas tecnologias permeiam as rotinas familiar e escolar.

Influência do tempo de telas na qualidade de vida infantil.	Estudo observacional, transversal e analítico.	2024	Avaliar a influência do padrão do uso e tempo de tela na qualidade de vida infantil.
Repercussões da utilização excessiva das telas no neurodesenvolvimento da primeira infância.	Revisão integrativa de literatura.	2022	Analisar as repercussões da utilização progressiva de dispositivos eletrônicos no cotidiano infantil.
O impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças: uma revisão sistemática.	Revisão sistemática, de caráter qualitativo e descritivo.	2023	Investigar o impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças.
Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância: estudo de revisão	Revisão integrativa da literatura	2022	Identificar os conhecimentos científicos sobre influências do uso de telas digitais no desenvolvimento na primeira infância.
O impacto do uso de telas no desenvolvimento integral da criança na primeira infância.	Revisão sistemática da literatura	2025	Tem como objetivo compreender o impacto do uso de telas no desenvolvimento integral da criança na primeira infância.
O uso de eletrônicos por	Revisão sistemática.	2023	Neste estudo será examinado aspectos,

pré-escolares e seus efeitos no desenvolvimento neuropsicomotor			como o tempo de exposição aos dispositivos eletrônicos, os tipos de atividades realizadas e as possíveis consequências para as habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais.

Fonte: elaborado pela autora (2026).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise e os resultados evidenciados ao longo desta revisão fica evidente que a nova configuração da atualidade, marcada pelo uso demasiado de recursos digitais, principalmente por crianças, tem gerado repercussões negativas do desenvolvimento global desse público. Compreendemos que a primeira infância é um período fundamental do desenvolvimento humano, no qual será desenvolvido habilidades que serão fundamentais ao longo de toda a vida do sujeito, como habilidades sociais, emocionais, comportamentais e cognitivas, além disso, ficou evidente que tais habilidades irão sofrer influência direta do ambiente externo e da forma como a criança interage com ele.

Contudo, esse desenvolvimento pleno tem sido ameaçado pelo uso prolongado e precoce de telas, o que tem ocasionado prejuízos significativos em todas as áreas do desenvolvimento infantil, acarretando alterações físicas e biológicas como obesidade e sedentarismo, no aspecto emocional e comportamental fica evidente a agressividade, baixa tolerância a frustração e isolamento social, quanto ao aspecto psicológico os resultados apresentam um aumento nos quadros de depressão e ansiedade, alinhado a isso,

esse uso excessivo também está relacionado a déficits de atenção, linguagem e aprendizagem.

Portanto, a reflexão e debate a respeito dos impactos que o uso prolongado de telas pode acarretar do desenvolvimento global das crianças é de grande importância, pois a partir da análise desses impactos será possível pensar em diretrizes assertivas para mediar esse comportamento e proporcionar aos pais e cuidadores orientações corretas que como gerenciar a forma de uso e conteúdo acessado por crianças, para que seja possível proporcionar ao público infantil um uso adequado e saudável desses meios digitais.

Entretanto, no que tange às limitações e desafios encontrados ao longo da produção desta revisão, a princípio, as principais dificuldades se deu no estabelecimento da pergunta norteadora, visto que demandou um constante refinamento para assegurar o equilíbrio entre a abrangência do fenômeno e a especificidade do recorte analítico. Paralelamente, a construção das estratégias de busca nas diferentes bases de dados exigiu adequações estruturais minuciosas para mitigar o viés de seleção, tal processo culminou na triagem e no manejo de um denso volume de literatura, cuja filtragem criteriosa demandou muito tempo de leitura, sobretudo, a etapa de análise e síntese dos dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, Débora; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Impressões de pais e educadores sobre a exposição do bebê às telas: um relato de experiência. **Revista da SPAGESP,** Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 128-

142, jul./dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n2a9.

CHRISTAKIS, D. A. *et al.* Early television exposure and subsequent attentional problems in children. **Pediatrics,** v. 113, n. 4, p. 708-713, 2004. DOI: https://doi.org/10.1542/peds.113.4.708.

COSTA, Raquel Lima Silva. Neurociência e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, v. 28, e280010, p. 1-22, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782022280010.

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais:** os perigos das telas para nossas crianças. Tradução: Mauro Pinheiro. São Paulo: Vestígio, 2021.

GONDIM, Ellen Cristina *et al.* Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância: estudo de revisão. **Revista Enfermagem UERJ,** Rio de Janeiro, v. 30, e67961, p. 1-9, 2022. DOI: https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.67961.

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; SANTOS, Juliana Nunes; SANTOS, Lívia Rodrigues; GUEDES, Sabrina da Conceição; PEREIRA, Leiziane; COSTA, Josiane Martins; MORAIS, Rosane Luzia de Souza. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano.** Tradução: Francisco Araújo da Costa. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PAPPAS, Stephanie. O que realmente sabemos sobre crianças e telas? **Monitor on Psychology,** [S. l.], v. 51, n. 3, p. 42, 1 abr. 2020. Tradução automática. Disponível em: https://www.apa.org/monitor/2020/04/cover-kids-screens. Acesso em: 2 nov. 2026.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança.** Tradução: Octavio Mendes Cajado. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

REIS, Luisa Nachbar dos *et al.* O uso de eletrônicos por pré-escolares e seus efeitos no desenvolvimento neuropsicomotor. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1179-1195, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1179-1195.

RIBEIRO, Vitória Araújo Gonçalves; MENEZES, Diego da Silva; ROCHA, Eliab Vasconcelos; GRANGEIRO, Alex Sandro de Moura. **Repercussões da utilização excessiva das telas no neurodesenvolvimento da primeira infância.** 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). **#Menos telas #mais saúde:** manual de orientação. [Rio de Janeiro]: SBP, dez. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-__MenosTelas__MaisSaude.pdf. Acesso em: 2 nov. 2026.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein,** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134.

UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (UIT). **Fatos e números para 2025:** uso da internet. Genebra: ITU, 2025. Disponível em: https://www.itu.int. Acesso em: 19 set. 2026.

UNICEF. **Desenvolvimento infantil.** Brasília: Unicef Brasil, 2017. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil. Acesso em: 14 out. 2026.

VASCONCELOS, Beatriz Andrade; VIANA, Antonia Iracilda e Silva. Influências do tempo de tela na qualidade de vida infantil. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 803-819, out./dez. 2024. DOI: https://doi.org/10.29397/reciis.v18i4.4088.

VASCONCELOS, Yana Lara Cavalcante; SANTOS, Letícia Teixeira; SANTOS, Jhade Francisca Pinto dos; ANDRADE, Ana Rachel Oliveira de. O impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças: uma revisão sistemática. **Revista Foco,** Curitiba, v. 16, n. 11, e3308, p. 1-18, 2023. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-078.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).

VILLARROEL, Márcia; OKUYAMA, Fabio. O impacto do uso de telas no desenvolvimento integral da criança na primeira infância. **Revista Pedagógica,** Chapecó, v. 27, e8691, 2025. DOI: https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.8691.

YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco de (org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes:** fatores de

risco, avaliação e tratamento. Tradução: Monica Giglio Armando. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. ISBN 978-85-8271-532-1.

---

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Carajás. Marabá/PA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Orientadora deste trabalho. Especialista em Transtorno do Espectro Autista pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. Pós-Graduada em Psicologia do Desenvolvimento Infantil - Faculdade Metropolitana. Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Carajás. Marabá/PA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Coorientadora deste trabalho. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia e Pesquisa Experimental. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Especialista em Saúde Mental e Psicopatologia. Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Carajás. Marabá/PA. Faculdade Carajás. Marabá/PA. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-5023-5434. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5753452012451606. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail